RIASE
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

Robson Antão de Medeiros[1].

[1]Titular em Direito e vice-coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

DOI: http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2023.9(3).634.3-7

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2023 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2023 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

VOL. 9 N.º 3 AGOSTO 2023

Reflexões e desafios frente ao envelhecer no Brasil

Hoje, viver mais e com qualidade, denota importante conquista da humanidade, em particular, no tocante aos avanços da medicina moderna, somadas, às condições de saúde mais favoráveis como fatores responsáveis na determinação da redução dos índices de mortalidade, entre pessoas idosas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca que a população mundial com mais de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050. Neste sentido, o envelhecimento populacional é um fato incontestável no Brasil e no mundo; no Brasil, estima-se que a população idosa chegará a 30% em 2050[1].

Para tanto, no Brasil, a elevação da taxa de envelhecimento é resultante da implementação das Políticas Públicas para Pessoa Idosa na área da saúde e o acentuado desenvolvimento tecnológico, como importantes incentivos relevantes frente as diferentes tecnologias para população idosa.

Assim, prevenir ou retardar a perda da capacidade funcional por meio de medidas preventivas e intervenções reabilitadoras de caráter interdisciplinar têm favorecido o crescimento, impulsionado pela transição demográfica acelerada no país, ao mesmo tempo que trazem desafios ao sistema de saúde presentes frente ao controle das doenças crônicas e seus fatores de riscos[1].

Logo, é notório que a busca de qualidade de vida para pessoa idosa enquanto um desafio a ser diariamente enfrentado, continua sendo um aliado importante a ser considerado nos ganhos frente a expectativa de vida, como uma valiosa conquista humana e social. Neste sentido, a sociedade demanda de profissionais com formações em diferentes áreas do saber, tomando-se por base o cuidado interdisciplinar, realizando-o com responsabilidade, de forma a desenvolverem, manterem e otimizarem, centrado na qualidade, a ser prestado aos cidadãos, de forma integral, segundo o sistema de saúde como um todo.

Stopa, *et al*[2], ressalta que no Brasil, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm respondido por um número elevado de mortes antes dos 70 anos de idade e, uma perda significativa da qualidade de vida ao envelhecer, ainda gera incapacidades e alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer envolvendo a pessoa idosa que trabalha.

Tais aspectos são realçados em um estudo brasileiro que apontou as doenças crônicas responsáveis por 66% de anos de vida perdidos, frente à incapacidade onde os determinantes sociais impactam fortemente, na prevalência das doenças crônicas.

Neste sentido, ressalta-se por um lado, as desigualdades sociais, diferenças no acesso aos bens e aos serviços, a baixa escolaridade e as desigualdades ao acesso à informação como aspectos condicionadores; por outro, se observa que, ao mesmo tempo, determinam de modo geral maior prevalência das doenças crônicas e dos agravos decorrentes desta evolução. Daí, para Simões, *et al*[3], o envelhecimento está entre as causas da elevação das DCNT, associada às mudanças nos hábitos do estilo de vida decorrentes do processo de urbanização e industrialização do país.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) estão entre as principais causas de morbidade e morte prematura, passíveis de prevenção na Região das Américas. Desta forma, trata-se de um dos problemas de saúde de maior magnitude no Brasil, em que matam cerca de 41 milhões de pessoas a cada ano, o equivalente a 71% de todas as mortes no mundo. 77% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda[4].

Para tanto, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis, no Brasil: 2021-2030, salienta o autocuidado, entre as ações estratégicas, nos eixos de promoção e prevenção da saúde e do cuidado, frente ao grupo de DCNT[1], enquanto ação importante, a ser considerada.

Logo, as intervenções de autocuidado, segundo a Organização Mundial da Saúde[5], estão entre as novas abordagens mais promissoras e empolgantes para melhorar a saúde e o bem-estar, tanto do ponto de vista dos sistemas de saúde quanto para os usuários dessas intervenções.

Neste sentido, tais intervenções de autocuidado prometem ser boas para todos e nos aproximar da concretização da saúde universal. Sendo assim, é importante se salientar o autocuidado, na perspectiva da cobertura universal de saúde, por ser um dos objetivos capaz de fortalecer o Desenvolvimento Sustentável, capaz de garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades[5].

A constante mutação do contexto de saúde, com aumento de custos econômicos e sociais, em paralelo aos cortes financeiros no setor de saúde em todos os países do mundo, exige a proposição de novas soluções para responder de maneira eficaz e eficiente a essas demandas da sociedade.

Tais reflexões encontram-se refletidas nos conteúdos temáticos reunidos nesse número da RIASE, frente as preocupações mais efetivas da saúde e do envelhecimento dos artigos a seguir:

- Cuidados de enfermagem ao doente adulto/idoso com deglutição comprometida: revisão integrativa de literatura;

- Tecnologias digitais utilizadas para prevenção de quedas no ambiente hospitalar: revisão Integrativa;
- Contribuições da enfermagem na atuação em reprodução assistida e infertilidade: uma revisão integrativa;
- Violência contra os profissionais de saúde no contexto de uma unidade de cuidados na comunidade: um estudo qualitativo;
- Efetividade de uma intervenção comunitária, liderada por enfermeiros, em pessoas com risco de diabetes tipo 2: revisão sistemática;
- Representações sociais de idosos sobre o alcoolismo;
- Avaliação da acessibilidade espacial em uma unidade hospitalar no sul do Brasil e implicações na saúde do idoso;
- A intervenção do enfermeiro face à pessoa com acesso vascular para hemodiálise no serviço de urgência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br.

2. Stopa SR, Szwarcwald CL, Oliveira MM, Andrade SS. Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: reflexões sobre o papel dos inquéritos nacionais de saúde do Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2022 Jul 18;31:e20211048. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200013.especial

3. Simões TC, Meira KC, Santos JD, Câmara DC. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. Ciência & Saúde Coletiva. 2021 Set 27; 26:3991-4006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.02982021

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2006-2020: Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2022.pdf

5. World Health Organization. WHO guideline on self-care interventions for health and well-being. World Health Organization; 2021 Jul 31. Disponível em: https://books.google.pt/books?hl=en&lr=&id=hY9FEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR6&dq=+WHO+guideline+on+self-care+interventions+for+health+and+wel

Autor
Robson Antão Medeiros
https://orcid.org/0000-0002-8088-9342

Autor Correspondente/Corresponding Author:
Robson Antão Medeiros – Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
robson.antao@academico.ufpb.br

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2023 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.
©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2023 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.